

Guilherme Felix CB/DA Press



A tendência para este ano é que o consumidor priorize mais qualidade e menos quantidade dos ovos

VAREJO

Vendas da Páscoa devem crescer 2,5%

A projeção é da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que estima um recorde no volume vendido, mesmo com alta de preços, somando R\$ 3,57 bilhões

» RAPHAEL PATI

O comércio varejista está entusiasmado com uma das épocas mais intensas do ano para o setor. Dos tradicionais ovos de páscoa ao bacalhau português, a Semana Santa, que culmina no Domingo de Páscoa, também é uma ocasião para presentear parentes e amigos e reunir a família. Em 2026, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) projeta um crescimento de 2,5% no volume de vendas para o varejo no período, que devem movimentar R\$ 3,57 bilhões.

O valor total projetado pela entidade deve ser recorde de toda a série histórica iniciada em 2005. Esse movimento é esperado mesmo com o aumento nos preços de itens importantes, como o cacau, que está cerca de 37% mais caro no exterior em relação ao ano anterior. Além disso, as importações de chocolate e bacalhau apresentaram queda, o que reforça a expectativa de preferência por itens nacionais. De acordo com a CNC, as encomendas desses dois produtos no mercado externo caíram 27% e 22%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

“Mesmo com a valorização do real frente ao dólar nos últimos 12 meses, fica evidente a importância de ampliar as perspectivas de novos acordos internacionais, como o firmado entre Mercosul e União Europeia, que tende a contribuir para a redução dos preços de itens tradicionalmente consumidos nessa época”, avalia o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

Na média dos produtos e serviços típicos para a data, composta por oito itens, a inflação em relação a 2025 é de 6,2% — pelo terceiro ano consecutivo acima do índice de preços oficial. O maior responsável pela carestia é o chocolate, que tem um aumento esperado de 14,9% mesmo nos rótulos nacionais. Outros itens que devem ficar mais caros são o bacalhau (+7,7%) e a alimentação fora do domicílio (+6,9%).

Para o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, a queda de 11% do dólar comercial na comparação com a mesma época em 2025 não foi suficiente para amenizar os preços dos produtos importados, em virtude do encarecimento dos insumos durante esse período. “Ainda assim, percebemos que o mercado de trabalho aquecido e a desaceleração do nível geral



O mercado de trabalho aquecido e a desaceleração do nível geral de preços deverão garantir o avanço nas vendas neste ano, alcançando o volume de receitas ao maior patamar desde o início da pesquisa

Fabio Bentes,
economista-chefe da CNC

de preços deverão garantir o avanço nas vendas neste ano, alcançando o volume de receitas ao maior patamar desde o início da pesquisa, uma vez que esses produtos são menos dependentes das condições de crédito”, avalia Bentes.

Na avaliação do especialista em marketing Leopoldo Jereisati, CEO e fundador da All Set Comunicação, a tendência observada para este ano é de um consumo mais seletivo, no qual o consumidor prioriza mais qualidade e menos quantidade. Nesse contexto, além dos tradicionais ovos de Páscoa, ele explica que outros itens ganham destaque, como kits presenteáveis, edições limitadas, produtos premium ou com ingredientes especiais (chocolates com proteína ou ideais para dietas sem lactose) e itens com forte apelo visual para redes sociais.

“O marketing atua diretamente na construção emocional da data. As campanhas de Páscoa são pensadas para reforçar sentimentos de celebração, afeto e tradição, conectando o produto a momentos familiares e de troca de presentes”, destaca o especialista, que acrescenta: “As marcas têm investido em storytelling, embalagens mais elaboradas e posicionamento de marca, transformando o chocolate em uma experiência e não apenas em um produto. Dessa forma, o preço deixa de ser o único critério de decisão, já que o consumidor passa a enxergar um valor emocional e simbólico na compra”.

MERCADO FINANCEIRO

Apesar de guerra, dólar cai 1,27% na semana

Mesmo em meio ao aumento das tensões no Oriente Médio, o dólar recuou e a Bolsa avançou numa semana marcada pela volatilidade no mercado financeiro. O petróleo voltou a subir com força diante das incertezas geopolíticas.

Ontem, a moeda estadunidense perdeu força no Brasil, enquanto o mercado acionário conseguiu sustentar ganhos no acumulado da semana, apesar de duas quedas consecutivas. O dólar fechou esta sexta em leve baixa, cotado a R\$ 5,241, com recuo de R\$ 0,014 (-0,28%). A moeda caiu no Brasil, mesmo com o fortalecimento da moeda no exterior.

Na semana, a moeda acumulou baixa de 1,27%, embora ainda registre valorização de 2,10% diante do real no mês. O desempenho da

moeda brasileira foi melhor do que o de outras divisas emergentes, como o peso mexicano e o rand sul-africano.

O alívio parcial veio após sinalizações do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre a possibilidade de adiar ações militares contra o Irã, embora sem confirmação de cessar-fogo.

O Ibovespa caiu 0,64% nesta sexta-feira, aos 181.557 mil pontos, acompanhando o desempenho negativo das bolsas em Nova York. Ainda assim, encerrou a semana com alta de 3,03%, interrompendo uma sequência de perdas.

O desempenho foi influenciado pela piora do humor externo, com quedas nos principais índices econômicos dos EUA e aumento das incertezas sobre os impactos da guerra. (Agência Brasil)



Ceilândia em movimento

Cultura

Identidade

Economia de futuro

31 de MARÇO
a partir das 08h30

Auditório do Correio Braziliense



Inscrições gratuitas

Acompanhe o evento presencialmente

Ceilândia nasceu como um território de acolhimento para milhares de trabalhadores que vieram construir Brasília. Mais de cinco décadas depois, a região se transformou em um dos maiores pólos urbanos do Distrito Federal. Para discutir e celebrar os seus aspectos econômicos, sustentáveis e culturais, o Correio Braziliense promoverá o evento "Ceilândia em Movimento".

CONFIRMADOS:



Ricardo Capelli
presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)



Dilson Resende de Almeida
administrador regional de Ceilândia



Eduardo Lima
presidente da Associação Comercial de Ceilândia (ACIC)



Chico Vigilante
deputado distrital



José Aparecido Freire
presidente da Federação do Comércio de Bens e Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF)



Max Maciel
deputado distrital, pedagogo e ativista social



Marcelo Café
cantor e compositor



Thânisia Cruz
mestre em Políticas Públicas e Sistemas Educacionais, produtora e integrante do Comitê da Marcha das Mulheres Negras do Distrito Federal

Realização:



Promoção:

